

## O MOVIMENTO HIPPIE, UM RIZOMA NO JARDIM DE EPICURO?

Autora: Jasciara Shirley B. B. F. dos Santos  
Graduanda em Filosofia  
E-mail: [jascibbrasil@gmail.com](mailto:jascibbrasil@gmail.com)

Coautor: André Pereira da Silva  
Graduando em Filosofia  
E-mail: [andresilva.pra@hotmail.com](mailto:andresilva.pra@hotmail.com)

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Epicuro (341 a.C. – 270 a.C.), se afigura como um dos maiores representantes do helenismo greco-romano, enquanto tal, o filósofo constantemente foi caluniado por outros filósofos adeptos da metafísica do suprassensível, como Cícero (107 a.C. - 43 a.C.). Apesar disso, Epicuro viveu uma vida intensamente bela e alegre, pois refugiou-se em um jardim (uma comunidade agrária) no qual se trabalhava pouco, se comia bem e se conversava muito. No entanto, justamente pelo caráter hedonista do modo de vida epicureu, essa filosofia foi repudiada, dado que pouco valorizou as riquezas e o sofrimento enquanto valores centrais da vida ética. Por sua vez, já na contemporaneidade, o movimento hippie surge na década de 60 como um movimento apolítico que em muito se aproximou do epicurismo, dado que o movimento hippie se constituiu de indivíduos que recusavam o modo de vida, os valores e as estruturas de poder constitutivas das sociedades capitalistas. Recorrendo ao pensamento de Deleuze, trataremos de examinar as convergências filosóficas entre a estrutura de pensamento que definiu a vida no jardim de Epicuro com o ideário produzido pelo movimento hippie. Ambas as doutrinas/movimentos se afiguram como modos de organizações social rizomáticos, pois, semelhante ao exemplo dado por Deleuze, essas doutrinas cresceram como cresce a erva daninha, em contextos sociais áridos e pedregosos. Com efeito, o hedonismo epicureu e o hedonismo hippie se caracterizam como máquinas de guerra opostas à realidade social de contenção dos prazeres, isto é, ao *status quo*, ordenado e gerido por palavras de ordem, pelas significações dominantes e por potências tristes que ameaçam o homem e suas possibilidades de experimentação do prazer. Em outras palavras, utilizando a ética-estética presente no pensamento de Deleuze, este trabalho objetiva pensar o epicurismo e o ideário hippie como movimentos de pensamento rizomático, isto é, não arborescentes, não hierárquicos, não utópicos, não centralizadores e nem sedentários; mas, como movimentos de pensamento libertário, nômades, heterogêneos, horizontais e, sobretudo, contestadores da ordem social dominante.

**PALAVRAS-CHAVE:** hedonismo; prazer; aliança; vida.